

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
EDITAL
CARGO DE PROFESSOR DOUTOR – MS-3.1

O Diretor do Instituto de Geociências da Universidade Estadual de Campinas, através da Secretaria Geral, torna pública a abertura de inscrições para o concurso público de provas e títulos, para provimento de um (01) cargo de Professor Doutor, nível MS-3.1, em RTP, com opção preferencial para o RDIDP, nos termos do item 2, na Área de Geografia, na disciplina GF 601 – Geografia Regional (Teoria e Regionalização Mundial), do Departamento de Geografia, do Instituto de Geociências, da Universidade Estadual de Campinas.

1. DO REQUISITO MÍNIMO PARA INSCRIÇÃO

1.1. Poderá se inscrever no concurso o candidato que, no mínimo, seja portador do Título de Doutor.

1.2. É desejável que o candidato tenha o seguinte perfil:

1.2.1. Doutor (titulação mínima) na área de conhecimento da Geografia e áreas afins, com capacidade de transitar no campo das ciências humanas e sociais, com experiência em ensino e pesquisa nas áreas de Geografia Regional do Brasil, Teoria da Região e Regionalização do Espaço Mundial, Mobilidade Espacial e Estudos Populacionais e Geografia Agrária.

1.2.2. A inscrição de candidato que deixar de atender ao perfil desejável não será indeferida por este motivo.

2. DO REGIME DE TRABALHO

2.1. Nos termos do artigo 109 do Estatuto da UNICAMP, o Regime de Dedicção Integral à Docência e à Pesquisa (RDIDP) é o regime preferencial do corpo docente e tem por finalidade estimular e favorecer a realização da pesquisa nas diferentes áreas do saber e do conhecimento, assim como, correlatamente, contribuir para a eficiência do ensino e para a difusão de ideias e conhecimento para a comunidade.

2.2. Ao se inscrever no presente concurso público o candidato fica ciente e concorda que, no caso de admissão, poderá ser solicitada, a critério da Congregação da Unidade, a apresentação de plano de pesquisa, que será submetido à Comissão Permanente de Dedicção Integral à Docência e à Pesquisa – CPDI – para avaliação de possível ingresso no Regime de Dedicção Integral à Docência e à Pesquisa – RDIDP.

2.3. O Regime de Dedicção Integral à Docência e à Pesquisa (RDIDP) está regulamentado pela Deliberação CONSU-A-02/01, cujo texto integral está disponível no sítio:

http://www.pg.unicamp.br/mostra_norma.php?consolidada=S&id_norma=2684.

2.4. O aposentado na carreira docente aprovado no concurso público somente poderá ser admitido no Regime de Turno Parcial (RTP), vedada a extensão ao Regime de Dedicção Integral à Docência e à Pesquisa (RDIDP), conforme Deliberação CONSU-A-08/2010.

2.5. A remuneração inicial para o cargo de Professor Doutor, MS-3.1, da Carreira do Magistério Superior é a seguinte:

- a) RTP – R\$ 1.592,14
- b) RTC – R\$ 4.041,51
- c) RDIDP – R\$ 9.185,10

3. DAS INSCRIÇÕES

3.1. As inscrições deverão ser feitas de forma presencial pelo candidato ou por seu procurador (procuração simples) nos dias úteis compreendidos dentro do prazo de 20 (vinte) dias úteis, a

contar do primeiro dia útil subsequente ao da publicação deste edital no Diário Oficial do Estado – DOE –, no horário das 9h00 às 12h00 e das 14h00 às 17h00, na Seção Administrativa, sala 24, do Instituto de Geociências, situado na Cidade Universitária "Zeferino Vaz", Barão Geraldo.

Endereço: Rua João Pandiá Calógeras, nº 51, Cidade Universitária - Barão Geraldo - CEP: 13083-870 – Campinas - SP.

3.1.1. Não serão admitidas inscrições enviadas via postal, via fac-símile ou correio eletrônico, nem inscrições condicionais ou apresentadas fora do prazo estabelecido.

3.2. No momento da inscrição deverá ser apresentado requerimento dirigido ao Diretor do Instituto de Geociências, contendo nome, domicílio e profissão, acompanhado dos seguintes documentos:

a) prova de que é portador do título de doutor de validade nacional. Para fins de inscrição, o candidato poderá apresentar apenas a Ata da defesa de sua Tese de Doutorado, ou documento oficial equivalente, sendo que a comprovação do título de Doutor será exigida por ocasião da admissão. O candidato que tenha obtido o título de Doutor no exterior, caso aprovado, deverá obter, durante o período probatório, o reconhecimento do referido título para fins de validade nacional, sob pena de demissão;

b) documento de identificação pessoal, em cópia;

c) sete exemplares de memorial, com o relato das atividades realizadas e a comprovação dos trabalhos publicados e demais informações, que permitam avaliação dos méritos do candidato, a saber:

c.1. títulos universitários;

c.2. curriculum vitae et studiorum;

c.3. atividades científicas, didáticas e profissionais;

c.4. títulos honoríficos;

c.5. bolsas de estudo em nível de pós-graduação;

c.6. cursos frequentados, congressos, simpósios e seminários dos quais participou.

d) um exemplar ou cópia de cada trabalho ou documento mencionado no memorial;

3.2.1. O memorial poderá ser aditado, instruído ou completado até a data fixada para o encerramento das inscrições.

3.2.2. O candidato portador de necessidades especiais, temporária ou permanente, que precisar de condições especiais para se submeter às provas deverá solicitá-las por escrito no momento da inscrição, indicando as adaptações de que necessita.

3.2.3. No ato da inscrição o candidato poderá manifestar por escrito a intenção de realizar as provas na língua inglesa. Os conteúdos das provas realizadas nas línguas inglesa e portuguesa serão os mesmos.

3.3. Recebida a documentação e satisfeitas as condições do edital, a Secretaria da Unidade encaminhará o requerimento de inscrição com toda a documentação ao Diretor do Instituto de Geociências, que a submeterá ao Departamento ou a outra instância competente, definida pela Congregação da Unidade a que estiver afeta a área em concurso, tendo este o prazo de 15 dias para emitir parecer circunstanciado sobre o assunto

3.3.1. O parecer de que trata o subitem anterior será submetido à aprovação da Congregação da Unidade, instância que deliberará sobre o deferimento de inscrições.

3.3.2. A Unidade divulgará no sítio www.ige.unicamp.br/concursos

a deliberação da Congregação referente às inscrições e composição da Comissão Julgadora.

3.4. Os candidatos que tiveram os requerimentos de inscrição deferidos serão notificados a respeito da composição da Comissão Julgadora e seus suplentes, bem como do calendário fixado para as provas e do local de sua realização, por meio de edital a ser publicado no Diário Oficial do Estado e divulgado no sítio www.ige.unicamp.br/concursos, com antecedência mínima de 20 (vinte) dias úteis do início das provas.

3.5. O prazo de inscrição poderá ser prorrogado, a critério da Unidade, por igual período, devendo ser publicado no Diário Oficial do Estado até o dia do encerramento das inscrições.

3.6. A critério da Unidade, o prazo de inscrições poderá ser reaberto, por igual período, até o final do dia útil imediatamente posterior ao do encerramento das inscrições.

4. DA COMISSÃO JULGADORA

4.1. A Comissão Julgadora será constituída de 05 (cinco) membros titulares e 02 (dois) suplentes, portadores, no mínimo, do Título de Doutor, cujos nomes serão aprovados pela Congregação da Unidade, e sua composição deverá observar os princípios constitucionais, em particular o da impessoalidade.

4.1.1. Pelo menos dois membros da Comissão Julgadora deverão ser externos à Unidade ou pertencer a outras instituições.

4.2. Caberá à Comissão Julgadora examinar os títulos apresentados, conduzir as provas do concurso e proceder às arguições a fim de fundamentar parecer circunstanciado, classificando os candidatos.

4.3. A Comissão Julgadora será presidida pelo membro da Unidade com a maior titulação. Na hipótese de mais de um membro se encontrar nesta situação, a presidência caberá ao docente mais antigo na titulação.

5. DAS PROVAS

5.1. O concurso constará das seguintes provas

- a) prova escrita (peso1);
- b) prova de títulos (peso 1);
- c) prova de arguição (peso 1);
- d) prova didática (peso 1).

5.2. Na definição dos horários de realização das provas será considerado o horário oficial de Brasília/DF.

5.2.1. O candidato deverá comparecer ao local designado para a realização das provas com antecedência mínima de 30 (trinta) minutos da hora fixada para o seu início.

5.2.2. Não será admitido o ingresso de candidato no local de realização das provas após o horário fixado para o seu início.

5.3. O não comparecimento às provas, por qualquer que seja o motivo, caracterizará desistência do candidato e resultará em sua eliminação do certame.

5.4. Havendo provas de caráter eliminatório, estas devem ocorrer no início do concurso e seus resultados divulgados antes da sequência das demais provas.

5.4.1. Participarão das demais provas apenas os candidatos aprovados nas provas eliminatórias.

Prova escrita

5.5. A prova escrita versará sobre assunto de ordem geral e doutrinária, relativa ao conteúdo do programa das disciplinas ou conjunto de disciplinas em concurso.

5.5.1. No início da prova escrita, a Comissão Julgadora fará a leitura da(s) questão(ões), concedendo o prazo de 60 (sessenta) minutos para que os candidatos consultem seus livros, periódicos ou outros documentos bibliográficos, na forma impressa .

5.5.2. Findo o prazo estabelecido no item 5.5.1 não será mais permitida a consulta de qualquer material, e a prova escrita terá início, com duração de 04 (quatro) horas para a redação da(s) resposta(s).

5.5.3. As anotações efetuadas durante o período de consulta previsto no item 5.5.1 poderão ser utilizadas no decorrer da prova escrita, devendo ser rubricadas por todos os membros da Comissão Julgadora e anexadas na folha de resposta.

5.5.4. Cada examinador atribuirá uma nota de 0 (zero) a 10 (dez) à prova escrita.

Prova de títulos

5.6. Na prova de títulos a Comissão Julgadora apreciará o memorial elaborado e comprovado pelo candidato no ato da inscrição.

5.6.1. Os membros da Comissão Julgadora terão o prazo máximo de 24 (vinte e quatro) horas para emitir o julgamento da prova de títulos.

5.6.2. Cada examinador atribuirá uma nota de 0 (zero) a 10 (dez) à prova de títulos.

Prova de arguição

5.7. Na prova de arguição o candidato será interpelado pela Comissão Julgadora sobre a matéria do programa da disciplina ou conjunto de disciplinas em concurso e/ou sobre o memorial apresentado na inscrição.

5.7.1. Na prova de arguição cada integrante da Comissão Julgadora disporá de até 30 (trinta) minutos para arguir o candidato que terá igual tempo para responder às questões formuladas.

5.7.2. Havendo acordo mútuo, a arguição poderá ser feita sob a forma de diálogo, respeitando, porém, o limite máximo de 01 (uma) hora para cada arguição.

5.7.3. Ao final da prova, cada examinador atribuirá ao candidato nota de 0 (zero) a 10 (dez).

Prova didática

5.8. A prova didática versará sobre o programa de disciplina ou conjunto de disciplinas em concurso (Anexo I) e nela o candidato deverá revelar cultura aprofundada no assunto.

5.8.1. A matéria para a prova didática será sorteada com 24 (vinte e quatro) horas de antecedência, de uma lista de 10 (dez) pontos, organizada pela Comissão Julgadora.

5.8.2. A prova didática terá duração de 50 (cinquenta) a 60 (sessenta) minutos, e nela o candidato desenvolverá o assunto do ponto sorteado, vedada a simples leitura do texto da aula, mas facultando-se, com prévia aprovação da Comissão Julgadora, o emprego de roteiros, apontamentos, tabelas, gráficos, diapositivos ou outros recursos pedagógicos utilizáveis na exposição.

5.8.3. Ao final da prova, cada examinador atribuirá ao candidato nota de 0 (zero) a 10 (dez).

5.9. As provas orais do presente concurso público serão realizadas em sessão pública. É vedado aos candidatos assistir às provas dos demais candidatos.

5.10. A Comissão Julgadora poderá ou não descontar pontos quando o candidato não atingir o tempo mínimo ou exceder o tempo máximo pré-determinado para as provas didática e de arguição.

6. DA AVALIAÇÃO E JULGAMENTO DAS PROVAS

6.1. As provas de títulos, arguição, didática e escrita terão caráter classificatório.

6.1.1. A prova escrita também terá caráter eliminatório e será observado o seguinte procedimento:

a) ao final da prova escrita cada examinador atribuirá ao candidato uma nota de 0 (zero) a 10 (dez), considerando o previsto no item 5.5. deste edital;

b) após a atribuição das notas, o resultado da prova escrita será imediatamente proclamado pela Comissão Julgadora em sessão pública;

c) serão considerados aprovados na prova escrita com caráter eliminatório os candidatos que obtiverem notas iguais ou superiores a 07 (sete), de, no mínimo, 03 (três) dos 05 (cinco) examinadores;

d) somente participarão das demais provas do concurso público os candidatos aprovados na prova escrita;

e) as notas atribuídas na prova escrita por cada um dos examinadores aos candidatos aprovados serão computadas ao final do concurso público para fins de classificação, nos termos do item 6.3 deste edital.

6.2. Ao final de cada uma das provas previstas no subitem 5.1. deste edital, cada examinador atribuirá ao candidato uma nota de 0 (zero) a 10 (dez).

6.2.1. As notas de cada prova serão atribuídas individualmente pelos integrantes da Comissão Julgadora em envelope lacrado e rubricado, após a realização de cada prova e abertos ao final de todas as provas do concurso em sessão pública.

6.3. A nota final de cada examinador será a média ponderada das notas atribuídas por ele ao candidato em cada prova.

6.3.1. Cada examinador fará uma lista ordenada dos candidatos pela sequência decrescente das notas finais. O próprio examinador decidirá os casos de empate, com critérios que considerar pertinentes.

6.3.2. As notas finais serão calculadas até a casa dos centésimos, desprezando-se o algarismo de ordem centesimal, se inferior a cinco e aumentando-se o algarismo da casa decimal para o número subsequente, se o algarismo da ordem centesimal for igual ou superior a cinco.

6.4. A Comissão Julgadora, em sessão reservada, depois de divulgadas as notas e apurados os resultados, emitirá parecer circunstanciado sobre o resultado do concurso justificando a indicação feita, do qual deverá constar tabela e/ou textos contendo as notas, as médias e a classificação dos candidatos. Também deverão constar do relatório os critérios de julgamento adotados para avaliação de cada uma das provas. Todos os documentos e anotações feitas pela Comissão Julgadora para atribuição das notas deverão ser anexados ao processo do concurso público.

6.4.1. Ao relatório da Comissão Julgadora poderão ser acrescentados relatórios individuais de seus membros.

6.5. O resultado do concurso será imediatamente proclamado pela Comissão Julgadora em sessão pública.

6.5.1. Serão considerados habilitados os candidatos que obtiverem, da maioria dos examinadores, nota final mínima sete.

6.5.2. A relação dos candidatos habilitados é feita a partir das listas ordenadas de cada examinador.

6.5.3. O primeiro colocado será o candidato que obtiver o maior número de indicações em primeiro lugar na lista ordenada de cada examinador.

6.5.4. O empate nas indicações será decidido pela Comissão Julgadora, prevalecendo sucessivamente a maior média obtida na prova didática e a maior média obtida na prova de títulos. Persistindo o empate a decisão caberá, por votação, à Comissão Julgadora. O Presidente terá voto de desempate, se couber.

6.5.5. Excluindo das listas dos examinadores o nome do candidato anteriormente selecionado, o próximo classificado será o candidato que obtiver o maior número de indicações na posição mais alta da lista ordenada de cada examinador.

6.5.6. Procedimento idêntico será efetivado subsequentemente até a classificação do último candidato habilitado.

6.6. As sessões de que tratam os itens 6.2.1 e 6.5 deverão se realizar no mesmo dia em horários previamente divulgados.

6.7. O parecer da Comissão Julgadora será submetido à Congregação do Instituto de Geociências, que só poderá rejeitá-lo em virtude de vícios de ordem formal, pelo voto de 2/3 (dois terços) de seus membros presentes.

6.8. O resultado final do concurso será submetido à apreciação da Câmara Interna de Desenvolvimento de Docentes (CIDD), e encaminhada à Câmara de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) para deliberação.

6.9. A relação dos candidatos aprovados será publicada no Diário Oficial do Estado, com as respectivas classificações.

7. DA ELIMINAÇÃO

7.1. Será eliminado do concurso público o candidato que:

- a) Deixar de atender às convocações da Comissão Julgadora;
- b) Não comparecer ao sorteio do ponto da prova didática;
- c) Não comparecer a qualquer uma das provas, exceto a prova de títulos.

8. DO RECURSO

8.1. O candidato poderá interpor recurso contra o resultado do concurso, exclusivamente de nulidade, ao Conselho Universitário, no prazo de 05 (cinco) dias úteis, a contar da publicação prevista no item 6.9 deste edital.

8.1.1. O recurso deverá ser protocolado na Secretaria Geral da UNICAMP.

8.1.2. Não será aceito recurso via postal, via fac-símile ou correio eletrônico.

8.1.3. Recursos extemporâneos não serão recebidos.

8.2. O resultado do recurso será divulgado no sítio eletrônico da Secretaria Geral da UNICAMP (www.sg.unicamp.br)

9. DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

9.1. A inscrição do candidato implicará o conhecimento e a tácita aceitação das normas e condições estabelecidas neste Edital, em relação às quais o candidato não poderá alegar qualquer espécie de desconhecimento.

9.2. As convocações, avisos e resultados do concurso serão publicados no Diário Oficial do Estado e estarão disponíveis no sítio www.ige.unicamp.br/concursos, sendo de responsabilidade exclusiva do candidato o seu acompanhamento.

9.3. Se os prazos de inscrição e/ou recurso terminarem em dia em que não há expediente na Universidade, no sábado, domingo ou feriado, estes ficarão automaticamente prorrogados até o primeiro dia útil subsequente.

9.4. O prazo de validade do concurso será de 01 (um) ano, a contar da data de publicação no Diário Oficial do Estado da homologação dos resultados pela CEPE, podendo ser prorrogado uma vez, por igual período.

9.4.1. Durante o prazo de validade do concurso poderão ser providos os cargos que vierem a vagar, para aproveitamento de candidatos aprovados na disciplina ou conjunto de disciplinas em concurso.

9.5. A critério da Unidade de Ensino e Pesquisa, ao candidato aprovado e admitido poderão ser atribuídas outras disciplinas além das referidas na área do concurso, desde que referentes à área do concurso ou de sua área de atuação.

9.6. O candidato aprovado e admitido somente será considerado estável após o cumprimento do estágio probatório, referente a um período de 03 (três) anos de efetivo exercício, durante o qual será submetido à avaliação especial de desempenho, conforme regulamentação prevista pela Universidade.

9.7. Até 60 (sessenta) dias após a publicação da homologação do concurso o candidato poderá solicitar a retirada dos memoriais (item 3.2. "c" e "d") entregues no ato da inscrição e que não foram utilizados pela Comissão Julgadora, mediante requerimento protocolado na Secretaria do Instituto de Geociências. Após este prazo, se não retirados, os memoriais serão descartados.

9.8. O presente concurso obedecerá às disposições contidas na Deliberação CONSU-A-30/13.

9.8.1. Cópia da Deliberação mencionada poderá ser obtida no sítio www.sg.unicamp.br ou junto à Secretaria do Instituto de Geociências, que poderá prestar quaisquer outras informações relacionadas ao concurso público.

9.9. Os itens deste edital poderão sofrer eventuais alterações, atualizações ou acréscimos enquanto não consumada a providência ou evento que lhes disser respeito, até a data de convocação para a prova correspondente, circunstância que será mencionada em Edital ou Aviso a ser publicado.

9.10. Qualquer alteração nas regras de execução do concurso deverá ser objeto de novo Edital.

Anexo I – Programa da Disciplina

GF 601 GEOGRAFIA REGIONAL (Teoria e Regionalização Mundial)

1. A região na construção da geografia.
2. A região na história do pensamento geográfico: de Vidal de Labche a Hartshorne.
3. Região, regionalização e espaço mundial: introdução ao debate.
4. Região: categoria e conceito.
5. Regionalização e regionalismo: conceitos e ideologias.
6. O território nacional como mediação entre o mundo e a região.
7. Mundialização e regionalização: as abordagens a partir da teoria Centro- Periferia.
8. Resistências regionais ao processo de globalização hegemônica: o caso da América latina.
9. O papel geopolítico da China e a nova regionalização da Ásia.
10. Velhas e novas propostas de divisão regional do espaço mundial: L/O, N/S, SUL/SUL e EUA/BRIC.

Anexo II – Bibliografia

- ANDRADE, Manuel Correia. A região como unidade dinâmica. Posição dos geógrafos e dos economistas ante o problema regional. In: ANDRADE, Manuel Correia. Espaço, polarização e desenvolvimento. São Paulo, Brasiliense, 1970. pp. 45-58.
- ARRIGHI, Giovanni. Adam Smith em Pequim: origens e fundamentos do século XXI. São Paulo: Boitempo, 2008. Capítulo: Linhagens da nova era asiática. pp. 285-382
- BECKER, Bertha K. A crise do Estado e a região. A estratégia da descentralização em questão. Revista Brasileira de Geografia, Rio de Janeiro, 48(1): 43-62, jan./mar.1986.
- CHOMSKY, N. Novas e velhas ordens mundiais. São Paulo: Scritta, 1996.
- CORRÊA, Roberto Lobato. "Região: um conceito complexo". In: CORRÊA, Roberto Lobato, Região e organização espacial. São Paulo: Ática, 2000; pp. 22-50.
- FRÉMONT, Armand. "Introdução" (págs. 11 a 18) e segunda parte: "Da casa à Região" (págs. 119-195). In: FRÉMONT, Armand. A Região, espaço vivido. Coimbra: Livraria Almedina, 1980.
- FURTADO, Celso. "Subdesenvolvimento e distribuição de renda". In: FURTADO, Celso. Raízes do subdesenvolvimento. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. pp. 85-115.
- HAESBAERT, Rogério. "Rússia e China: entre os territórios étnico-nacionais e as redes da globalização" In: HAESBAERT, Rogério (org.). Globalização e fragmentação no mundo contemporâneo. Niterói, RJ: EDUFF, 2001. pp. 187-223.
- HAESBAERT, Rogério. Região, diversidade territorial e globalização. In: GEOGRAPHIA, Revista da Pós-Graduação em Geografia da UFF. Niterói/RJ, UFF/EGG, 1999. pp. 15-39.
- HARTSHORNE, Richard. Propósitos e natureza da Geografia. São Paulo: Hucitec/Edusp, 1978. pp. VII a 51.
- LACOSTE, Yves. Geografia do subdesenvolvimento. São Paulo: Edusp/Difel, 1966. pp.3-24.
- LENCIONI, Sandra. "As origens do conhecimento Geográfico". In: LENCIONI, Sandra. Região e Geografia. São Paulo: Edusp, 1999. pp. 31-71.
- MAMIGONIAN, A. "Qual o futuro da América Latina?". In: LEMOS, A. I. G. de; SILVEIRA, M. L.; ARROYO, M. (orgs.) Questões territoriais na América Latina. São Paulo/Buenos Aires: Clacso, 2006. pp. 117-147.
- MARKUSEN, A. "Região e regionalismo". Revista Espaço e debates. I (2), São Paulo: Cortez, 1981.
- MARTIN, André Roberto. "Sopa de letrinhas: Alba, ALCA, MERCOSUL, Unasul, Can... Para onde vai a integração latino-americana?". In: ARROYO, Mónica & ZUSMAN, Perla (orgs.). Argentina e Brasil: Possibilidades e obstáculos no processo de integração territorial. São Paulo: Humanitas; Buenos Aires: Facultad de Filosofia Y Letras, 2010. pp. 37-57.

PENHA, Eli Alves. "As transformações do poder marítimo contemporâneo e as políticas de poder regional no Atlântico Sul" In: PENHA, Eli Alves. *Relações Brasil-África e geopolítica do Atlântico-sul*. Salvador: EDUFBA, 2011. pp. 69-146.

RIBEIRO, Ana Clara T. – "Regionalização: fato e ferramenta. In: LIMONAD, E. HAESBAERT, R. e MOREIRA, Rui (orgs.). *Brasil século XXI – por uma regionalização? Agentes, processos e escalas*. Max Limonad/CNPq: São Paulo, 2004.

SANTOS, Milton. O retorno do território. In: SANTOS, M.; SOUZA, M.A.A. & SILVEIRA, M.L. (orgs.). *Território: globalização e fragmentação*. São Paulo: Hucitec/ANPUR, 1994.

SILVEIRA, Maria Laura. "Por uma teoria do espaço latino-americano". In: LEMOS, A. I. G. de; SILVEIRA, M. L.; ARROYO, M. (orgs.) *Questões territoriais na América Latina*. São Paulo/Buenos Aires: Clacso, 2006.

SILVEIRA, Maria Laura. Região e Globalização – Pensando um esquema de análise. In: *Revista Redes*. Santa Cruz do Sul, v.15, n.1, p.74-88, jan./abril, 2010.

VAINER, Carlos Bernardo. As escalas do poder e o poder das escalas: o que pode o poder local? In: *Cadernos do IPPUR*, ano 1, n.1 (jan./abr.1986), Rio de Janeiro: UFRJ/IPPUR, 1986. pp. 11-32.

VIDAL de la Blache, P. *Princípios de geografia humana*. Lisboa: Cosmos, 1954. pp. 6-45.

Bibliografia Complementar

ARROYO, Mónica. "MERCOSUL: redefinição do pacto territorial vinte anos depois". In: ARROYO, Mónica & ZUSMAN, Perla (orgs.). *Argentina e Brasil: Possibilidades e obstáculos no processo de integração territorial*. São Paulo: Humanitas; Buenos Aires: Facultad de Filosofia Y Letras, 2010. pp. 59-79.

BENKO, G. *A ciência regional*. Portugal: Celta, 1999.

BENKO, G., & Lipietz, A. (orgs.) *As regiões ganhadoras. Distritos e redes. Os novos paradigmas da geografia econômica*. Portugal: Celta, 1994.

BORÓN, A., GAMBINA J. C., MINSBURG, N. *Tiempos violentos. Neoliberalismo, globalización y desigualdade em América Latina*. Buenos Aires: Clacso, 1999.

BRANDÃO, C.R. *Território e desenvolvimento. As múltiplas escalas entre o local e o global*. Campinas: Editora da Unicamp, 2007.

BRUNET, R., e DOLFUSS, O. *Mondes Nouveaux*. Paris: Hachette/Reclus, 1990.

CASTELLS, M. *A era da informação: economia, sociedade e cultura*. Vol. 3. Fim de Milênio. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CASTRO, I. E. de. *Geografia e política. Território, escalas de ação e instituições*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

CHOLLEY, A. *Guide de l'étudiant en géographie*. Paris: PUF, 1942.

CLAVAL, P. *Géographie régionale. De la région au Territoire*. Paris: Armand Colin, 2006.

CORRÊA, R. L. *Trajetórias geográficas*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.

DOWBOR, L. *A formação do Terceiro Mundo*. São Paulo: Brasiliense, 1982.

FIORI, J. L. *O poder global e a nova geopolítica das nações*. São Paulo: Boitempo, 2007.

FRANK, A. G.; COCKROFT, J. D.; JOHNSON, D. L. (orgs.) *Economia política del subdesarrollo en América Latina*. Buenos Aires: Ediciones Siglos, 1970.

FURTADO, C. *Raízes do subdesenvolvimento*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

GONÇALVES, R. *Globalização e desnacionalização*. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

GUIMARÃES, S. P. *Quinhentos anos de periferia*. Porto Alegre: Contraponto (2001[1999]).

HAESBAERT, Rogério. *Regional-Global: dilemas da região e da regionalização na geografia contemporânea*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

HARVEY, David. *O neoliberalismo: história e implicações*. São Paulo: Edições Loyola, 2005.

HOBSBAWN, R. *Globalização, democracia e terrorismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

IANNI, O. *Capitalismo, violência e territorialismo*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

IANNI, Octávio. *A globalização e o retorno da questão nacional*. Campinas: IFCH/Unicamp, 2000.

- Jabbour, Elias. "A economia chinesa: fatores do crescimento prolongado". In: JABBOUR, Elias. China: Infra-estruturas e crescimento econômico. São Paulo: A. Garibaldi, 2006. pp. 31-55.
- JUILLARD, E. "La Région: essai de définition", in Annales de Géographie, nº 387, p. 483-499, 1962.
- KAYSER, B. "A região como objeto de estudo da geografia". In: GEORGE, P.; KAISER, B. (Orgs.) A Geografia Ativa. São Paulo: Difel, 1980(1967).
- KAYSER, B. "La région, revue et corrigée". Hérodote, nº 33-34, avril-septembre, 1984.
- KIMBLE, G.H.T. A Geografia na idade média. Lodrina: Eduel; São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2005.
- LACOSTE, Y. "Um poderoso conceito obstáculo: a região". In LACOSTE, Y. A geografia serve antes de mais nada para fazer a guerra. Lisboa: Iniciativas Editoriais, 1977.
- LAVINAS, Lena; CARLEIAL, Liana Maria da F.; NABUCO, Maria Regina (org.). Integração, região e regionalismo. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994.
- LENCIONI, S. Região e geografia. São Paulo: Edusp, 1999.
- MASSEY, D. "Regionalismo: alguns problemas atuais". Revista Espaço e Debates. I (4), São Paulo: Cortez, 1981.
- MIYAZAKI, S. Y. M., (1996), "Regionalismo no pacífico asiático: integração econômica orientada pelo comércio externo", In Revista de Economia Política, vol. 16, nº 1 (61), janeiro-março, p.128-141.
- MORAES, A.C.R. de. Ideologias Geográficas. Espaço, cultura e política no Brasil. São Paulo: Hucitec/Annablume, 2002.
- OLIVEIRA, F. de. Subdesenvolvimento: fênix ou extinção? São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2001.
- PENNAFORTE, Charles & LUIGI, Ricardo (orgs.). Perspectivas Geopolíticas: uma abordagem contemporânea. Rio de Janeiro: NENEGRI – Centro de Estudos em Geopolítica e Relações Internacionais, 2010.
- Porto-Gonçalves, C. W. A Globalização da natureza e a natureza da globalização. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.
- RACINE, J. B. "Discurso geográfico y discurso ideológico: perspectivas epistemológicas". In Revista Geocritica, Ano III, nº 13, janeiro de 1978 <<http://www.ub.es/geocrit/geo7.htm>>.
- RIBEIRO, A. C. T. "Oriente negado: cultura, mercado e lugar". Cadernos PPG-AU/FAUFBA, v. II, p. 97-107, 2004.
- RIBEIRO, A. C. T. (Org.) Formas em crise: utopias necessárias. Rio de Janeiro: Edições Arquimedes, 2005.
- RICOUER, P. Ideologia e utopia. Lisboa: Edições 70, 1991.
- RICÚPERO, R. "Integração externa, sinônimo de desintegração interna?". In Revista do IEA, n. 14 (40), 2000, p. 13-22.
- SAID, E. Cultura e resistência. Rio de Janeiro: Ediouro, 2006.
- SANTOS, B. de S. (org.) Reconhecer para libertar. Os caminhos do cosmopolitismo multicultural. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.
- SANTOS, M. "O Estado-nação como espaço, totalidade e método." In SANTOS, M. Da totalidade ao lugar. São Paulo: Edusp, 2005, p. 43-51.
- SANTOS, M. "Razão global, razão local". Festival Internacional de Geografia, St Dié des Voges, 1994.
- SANTOS, M. "Região: globalização e identidade", In LIMA, L. C. (org.), Conhecimento e Reconhecimento. Fortaleza: EDUECE, 2003.
- SANTOS, M. O trabalho do geógrafo no Terceiro Mundo. São Paulo: Hucitec, 1978.
- SCHAFF, A. "A definição funcional da ideologia e o problema do 'fim do século da ideologia.'" In Revista l'Homme et la société, Série Documentos, Editoria Documentos, 1968, 7-23.
- SILVEIRA, M. L. (Org.) Continente em chamas. Globalização e território na América Latina. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

- SMITH, N. Desenvolvimento desigual. Natureza, capital e a produção do espaço. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1988.
- SOUZA, M. A. A. de "A explosão do território: falência da região?" In Cadernos do IPPUR, n.1, abril de 1993, p. 85-98.
- SOUZA, M.A.A. de. "Regionalização: tema geográfico e político – o caso paulista". In: Boletim Paulista de Geografia, no. 50,1976, pp.103-133.
- THRIFT, N. "Visando o âmago da região". In GREGORY, D., MARTIN, R., SMITH, G. (Orgs.), Geografia humana. Sociedade, espaço e ciência social. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1996.
- TOUSSAINT, E. A bolsa ou a vida. A dívida externa do Terceiro Mundo: as finanças contra os povos. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2002.
- TUAN, Yi-Fu. Espaço e lugar: a perspectiva da experiência. São Paulo: Difel, 1983.
- TUAN, Yi-Fu. Topofilia. São Paulo: Difel, 1980.
- VAINER, Carlos. Regionalismos contemporâneos. In: AFFONSO, Rui de Britto Álvares; SILVA, Pedro Luiz Barros (orgs.). A federação em perspectiva: ensaios selecionados. São Paulo: FUNDAP, 1995.
- VIDAL de la Blache, P. Tableau de la géographie de la France. Paris: La Table Ronde, 1994.

Campinas, 29 de abril de 2014